

# LEITURA COMPLEMENTAR

## *AULA 10*

### *FILOSOFIA MODERNA I*

# FILOSOFIA MODERNA

## 1. A FILOSOFIA MODERNA: O DEBATE ENTRE RACIONALISMO E EMPIRISMO

A Filosofia Moderna, que se estende aproximadamente do século XVII ao XIX, marca uma grande virada no pensamento ocidental, afastando-se das preocupações medievais e focando na razão humana, no conhecimento e na ciência. Nesse período, duas grandes correntes se destacaram, buscando responder à questão fundamental: como conhecemos a verdade? São elas o Racionalismo (a verdade como construção da razão) e o Empirismo (a verdade como recepção da experiência). Estas duas correntes deram origem a um dos debates mais frutíferos da história da filosofia. Este embate entre a razão pura (Racionalismo) e a experiência sensorial (Empirismo) definiu o terreno intelectual da era moderna. No século XVIII, o Idealismo e Iluminismo surgem, então, não como uma terceira corrente separada, mas como um movimento cultural e político amplo que absorve e sintetiza elementos de ambos.

O Racionalismo, exemplificado por pensadores como René Descartes, Baruch Spinoza e Gottfried Wilhelm Leibniz, defende que a razão é a principal fonte e o critério do conhecimento verdadeiro. Para os racionalistas, a mente humana possui ideias inatas ou a capacidade de deduzir verdades universais e necessárias, independentemente da experiência dos sentidos. Eles valorizam a lógica, a matemática e a clareza das ideias, buscando construir um sistema de conhecimento a partir de princípios fundamentais e indubitáveis, como fez Descartes com seu "Penso, logo existo".

Por outro lado, o Empirismo, com figuras como John Locke, George Berkeley e David Hume, sustenta que a experiência sensorial é a única ou a principal fonte de todo o conhecimento. Para os empiristas, a mente humana é como uma "tábula rasa" (uma folha em branco) ao nascer, e todas as nossas ideias e conhecimentos são adquiridos por meio da percepção do

mundo exterior pelos sentidos. Eles desconfiam da razão pura na busca de verdades sobre o mundo e enfatizam a observação e a experimentação.

A principal diferença, portanto, reside na origem e na validade do conhecimento: enquanto o Racionalismo confia na razão e em ideias inatas para chegar à verdade, o Empirismo baseia-se na experiência e na observação dos sentidos. Ambos os movimentos foram cruciais para moldar a filosofia e a ciência que conhecemos hoje. Como resposta a este conflito, aparece o Idealismo, corrente filosófica que estudaremos ainda neste aprofundamento.

## **2. RENÉ DESCARTES**

René Descartes (1596-1650) foi um filósofo, matemático e cientista francês, frequentemente chamado de "pai da filosofia moderna". Nascido em La Haye-en-Touraine, ele estudou no colégio jesuíta de La Flèche, onde recebeu uma educação clássica. Após servir em exércitos e viajar pela Europa, buscou na Holanda um ambiente de maior liberdade para desenvolver suas ideias. Sua vida foi dedicada à busca de um conhecimento certo e indubitável, que pudesse servir de base para todas as ciências.

Sua teoria mais famosa é o racionalismo, que defende que a razão é a principal fonte de conhecimento, e não a experiência sensorial. Descartes buscou um fundamento indubitável para todo o conhecimento, começando pela dúvida metódica: ele duvidou de tudo o que podia ser duvidado, incluindo os sentidos e até mesmo a existência do mundo exterior. Chegou à sua famosa conclusão: "Penso, logo existo" (*Cogito, ergo sum*). A partir dessa certeza fundamental, ele procurou reconstruir o conhecimento de forma dedutiva, como na matemática. Assim como um geômetra deduz teoremas de axiomas, ele buscou deduzir as verdades sobre Deus, o mundo e a natureza a partir de ideias claras e distintas inatas à mente.

Ele também propôs o dualismo cartesiano, a ideia de que mente (substância pensante) e corpo (substância extensa) são duas realidades distintas e separadas, embora interajam.

## 2.1 Método Cartesiano

Seu famoso Método Cartesiano é um conjunto de quatro regras para guiar o pensamento e alcançar a verdade, apresentado em sua obra *Discurso do Método*:

**a) Regra da Evidência (ou Dúvida Metódica):** Aceitar como verdadeiro apenas o que se apresenta à mente de forma tão clara e distinta que não haja dúvida.

- **Exemplo prático:** *Se você vê um objeto na água e ele parece torto, não aceite imediatamente que ele é torto, pois a água pode distorcer a visão. Duvide até ter certeza inquestionável.*

**b) Regra da Análise (ou Divisão):** Dividir cada problema complexo em partes menores e mais simples para facilitar sua resolução.

- **Exemplo prático:** *Para entender como um carro funciona, não tente compreender tudo de uma vez. Divida-o em sistemas (motor, transmissão, freios, elétrico) e estude cada um separadamente.*

**c) Regra da Síntese (ou Ordem):** Conduzir o pensamento do mais simples ao mais complexo, reconstruindo o conhecimento passo a passo.

- **Exemplo prático:** *Depois de entender cada sistema do carro (motor, transmissão), comece a entender como eles se conectam e trabalham juntos para que o carro ande.*

**d) Regra da Enumeração (ou Revisão):** Realizar revisões completas para garantir que nada tenha sido omitido ou esquecido.

- **Exemplo prático:** *Após montar o carro mentalmente, revise cada conexão e função para garantir que não há falhas ou peças faltando no seu entendimento.*

## **2.2 Pensamento sobre Deus**

Sobre o seu pensamento sobre Deus, Descartes, embora católico, buscou provar a existência de Deus pela razão, independentemente da fé. Ele argumentou que a ideia de um ser perfeito (Deus) está inata à nossa mente. Como a existência é uma perfeição, um ser perfeito deve necessariamente existir. Para Descartes, Deus é a garantia da verdade e da clareza das ideias que concebemos distintamente, assegurando que o mundo exterior, percebido pela razão, é real e não uma ilusão. Ele tentou harmonizar razão e fé, mostrando que a razão pode, por si mesma, chegar a verdades fundamentais que não contradizem a crença em Deus.

## **3. BARUCH SPINOZA**

Baruch Spinoza (1632-1677) foi um filósofo holandês de origem judaica.<sup>1</sup> Nascido em Amsterdã, ele recebeu uma educação religiosa rigorosa, mas suas ideias independentes e críticas o levaram a ser excomungado da comunidade judaica em 1656. Spinoza recusou ofertas de cargos acadêmicos para preservar sua liberdade intelectual, vivendo modestamente como polidor de lentes ópticas. Sua vida foi dedicada à busca da verdade e à elaboração de um sistema filosófico que, para ele, traria paz e felicidade. Morreu jovem, aos 44 anos, provavelmente por inalação de pó de vidro do seu ofício.

### **3.1 O Método de Spinoza: À Maneira Geométrica<sup>2</sup>**

Spinoza, em sua obra principal, a *Ética*, adota um método inspirado na geometria de Euclides. Ele busca construir seu sistema filosófico com a mesma rigorosidade e certeza da matemática, utilizando:

---

<sup>1</sup> Os pais de Baruch Spinoza eram de origem portuguesa. Seu pai chamava-se Miguel de Spinoza e sua mãe, Hanna Deborah Senior. Eles eram judeus sefarditas que, como muitos outros, migraram de Portugal para os Países Baixos, onde buscaram refúgio e segurança para viverem o judaísmo. Spinoza nasceu na Holanda e teve vários irmãos, incluindo uma irmã mais velha chamada Miriam e um irmão mais novo, Gabriel. A família Spinoza era bastante influente na comunidade judaica portuguesa de Amsterdã, atuando no comércio e na sinagoga.

<sup>2</sup> Este tópico apresenta conceitos de geometria que podem ser um pouco mais complexos. Caso você sinta dificuldade em compreendê-lo, não se preocupe, pois ele não é essencial para o nosso estudo principal. Sinta-se à vontade para seguir em frente se preferir.

**a) Definições:** Conceitos claros e precisos dos termos a serem usados (ex.: "Por Deus entendo um ser absolutamente infinito, isto é, uma substância que consiste em infinitos atributos, cada um dos quais exprime uma essência eterna e infinita").

**b) Axiomas:** Verdades autoevidentes que não precisam de demonstração (ex.: "Tudo o que é, ou está em si, ou em outra coisa").

**c) Proposições:** Afirmações deduzidas a partir de definições e axiomas, segundo uma lógica dedutiva.

**d) Corolários<sup>3</sup> e Escólios:<sup>4</sup>** Consequências lógicas das proposições e comentários explicativos.

**Como exemplo prático do método,** imagine que você quer provar que a soma dos ângulos internos de um triângulo é 180 graus. O método de Spinoza seria começar com definições de "ponto", "linha", "ângulo" e "triângulo", depois estabelecer axiomas (verdades óbvias, como "duas linhas paralelas nunca se encontram") e, a partir daí, deduzir, logicamente, a proposição sobre a soma dos ângulos. Ele aplica essa mesma estrutura para entender a realidade, Deus e a natureza humana.

### **3.2 A Teoria de Spinoza: Monismo da Substância**

A teoria central de Spinoza é o monismo da substância (substância única), que afirma a existência de uma única substância em todo o universo. Essa substância é:

- **Única:** Não há nada fora dela.
- **Infinita:** Não tem limites.
- **Eterna:** Não tem começo nem fim.
- **Causa de si mesma:** Não foi criada por nada.

---

<sup>3</sup> Um corolário é uma consequência direta e imediata de uma proposição que acabou de ser demonstrada. É uma verdade que se segue tão naturalmente da proposição principal que quase não precisa de uma nova prova extensa. Pense nele como um "bônus" ou uma "conclusão extra" que se torna óbvia assim que a proposição anterior é aceita.

<sup>4</sup> Um escólio é uma nota, um comentário ou uma explicação adicional que Spinoza insere após uma proposição, um axioma ou um corolário. Ele não é uma dedução lógica direta como o corolário, mas sim um espaço para Spinoza esclarecer, aprofundar, dar exemplos, refutar objeções comuns ou discutir as implicações filosóficas de suas afirmações de uma maneira mais discursiva e menos formal do que as demonstrações.

Spinoza identifica essa substância com Deus ou com a Natureza (*Deus sive Natura*). Para ele, Deus não é um ser transcendente que criou o mundo e o governa de fora, mas sim a própria totalidade imanente de tudo o que existe. Tudo o que vemos, sentimos e pensamos – cada ser humano, cada animal, cada planta, cada estrela – é apenas "modo" ou "modificação" dessa única substância divina. Somos parte de Deus, não separados dele.

Essa substância única possui infinitos atributos, mas nós, seres humanos, só conseguimos perceber dois:

- **Pensamento:** O atributo que se manifesta em todas as coisas que pensam (mentes, ideias).
- **Extensão:** O atributo que se manifesta em todas as coisas que ocupam espaço (corpos físicos, matéria).

Mente e corpo, para Spinoza, não são duas substâncias separadas (como em Descartes), mas duas manifestações diferentes da mesma e única substância. Eles são como duas faces da mesma moeda, sempre correspondendo um ao outro, sem que um cause o outro.

### ***3.3 Pensamento sobre Deus e a Liberdade***

Para Spinoza, Deus é a própria Natureza em sua totalidade, com suas leis eternas e necessárias. Este pensamento panteísta implica um determinismo rigoroso: tudo o que acontece no universo, incluindo nossas ações e pensamentos, é determinado por uma cadeia de causas e efeitos. Não há acaso.

A liberdade humana, nesse contexto, não é a capacidade de escolher arbitrariamente, mas sim a de compreender a necessidade de todas as coisas. Quando somos dominados pelas paixões (emoções que nos afetam sem que as compreendamos), somos escravos. Mas quando agimos pela razão, compreendendo as causas de nossas ações e a ordem necessária do universo, nos tornamos verdadeiramente livres. A liberdade é o autoconhecimento e a aceitação de nossa natureza como parte de Deus.

O objetivo final da filosofia de Spinoza é alcançar a felicidade e a paz interior por meio do Amor Intelectual de Deus (*Amor Intellectualis Dei*). Este não é um amor emocional por um Deus pessoal, mas uma compreensão racional e contemplativa da ordem e da beleza do universo, que é Deus. Ao compreendermos que somos parte dessa totalidade divina e que tudo segue uma ordem perfeita, nos libertamos das paixões perturbadoras e encontramos a verdadeira alegria e serenidade.

#### **4. GOTTFRIED WILHELM LEIBNIZ**

Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716) foi um dos maiores intelectuais da história, um verdadeiro gênio polímata<sup>5</sup> nascido em Leipzig, Alemanha. Desde muito jovem, demonstrou uma inteligência extraordinária, aprendendo latim e grego por conta própria e lendo os clássicos aos doze anos. Ele estudou direito, filosofia e matemática na Universidade de Leipzig, obtendo seu doutorado em direito aos vinte anos. Sua vida foi marcada por uma intensa atividade intelectual e diplomática, trabalhando como conselheiro e bibliotecário para a corte de Hanôver. Isso o levou a viajar por toda a Europa, encontrando-se com os maiores pensadores e cientistas de sua época.

Leibniz fez contribuições significativas em diversas áreas: inventou o cálculo diferencial e integral (independentemente de Newton), desenvolveu a lógica simbólica, projetou máquinas de cálculo e escreveu extensamente sobre metafísica, teologia, ética e política. Apesar de sua vasta erudição e influência, Leibniz morreu em 1716, em Hanôver, relativamente esquecido. No entanto, sua obra póstuma revelou a profundidade e a originalidade de seu pensamento, consolidando seu lugar entre os gigantes da filosofia ocidental.

##### **4.1 Mônadas**

No coração do pensamento de Leibniz está a ideia das Mônadas. Para ele, a realidade não é composta por átomos materiais (como alguns pensadores da época acreditavam) nem por duas

---

<sup>5</sup> Uma pessoa que tem um conhecimento muito vasto e profundo em várias áreas diferentes.

substâncias distintas (mente e corpo, como em Descartes), mas sim por infinitas substâncias simples e indivisíveis, que ele chamou de mônadas. Cada mônada é como um "átomo espiritual", um centro de força e percepção, sem partes nem extensão. Elas são "espelhos do universo", pois cada uma reflete o universo inteiro de sua própria perspectiva única, como pequenas consciências.

Como exemplo prático das Mônadas, imagine um grande salão com muitos espelhos, cada um posicionado em um ângulo ligeiramente diferente. Cada espelho reflete o mesmo salão, mas de uma perspectiva única e particular. Para Leibniz, cada mônada é como um desses espelhos, contendo em si a representação de todo o universo, mas de um ponto de vista específico. Sua mente é uma mônada e reflete o mundo de sua própria maneira, sem que o mundo "entre" nela diretamente.

As mônadas não interagem causalmente entre si. Como, então, o universo parece tão harmonioso e ordenado? Leibniz resolve isso com a doutrina da Harmonia Pré-Estabelecida. Deus, ao criar o universo, organizou todas as mônadas de tal forma que estivessem perfeitamente sincronizadas desde o início. É como se Deus tivesse programado cada relógio para tocar na hora certa, sem que um influenciasse o outro. Essa harmonia garante que o que acontece em uma mônada (por exemplo, uma percepção em nossa mente) corresponda ao que acontece em outra (como um movimento em nosso corpo), sem que haja interação direta entre elas.

**Como exemplo prático da Harmonia Pré-Estabelecida, pense em duas orquestras tocando a mesma sinfonia perfeitamente sincronizadas, mas em salas separadas, sem se ouvirem. Cada orquestra segue sua própria partitura, mas o resultado final é uma melodia harmoniosa e unificada. Para Leibniz, Deus é o grande maestro que programou cada mônada (cada músico) para tocar sua parte em perfeita sincronia com as demais, criando a sinfonia do universo. Quando você decide levantar o braço (um evento na mônada da sua mente), o seu braço físico se levanta (um evento na mônada do seu corpo) não porque sua mente "causou" o movimento, mas porque Deus pré-estabeleceu que esses dois eventos ocorreriam em perfeita correspondência.**

## **4.2 Existência do Mal**

Essa harmonia pré-estabelecida também se relaciona com a ideia de que vivemos no "melhor dos mundos possíveis". Deus, sendo infinitamente bom, sábio e poderoso, só poderia ter criado o melhor universo que a lógica permitia. Isso não significa que o mundo seja perfeito e sem males, mas que, considerando todas as possibilidades e as leis lógicas, este é o mundo que contém a maior quantidade de bem e a menor de mal. Os males que existem (físicos, morais e metafísicos) são permitidos por Deus porque são necessários à existência de bens maiores ou à perfeição geral do todo. Essa justificação da existência do mal é o que ele chamou de Teodiceia.

Em resumo, Leibniz propõe um universo composto por mônadas espirituais que não interagem, mas que estão perfeitamente coordenadas por uma harmonia pré-estabelecida por Deus, que criou o melhor dos mundos possíveis, onde o mal existe como um subproduto necessário para um bem maior.

## **4.3 A substância única de Baruch Spinoza e as mônadas de Gottfried Wilhelm Leibniz**

A substância única de Baruch Spinoza e as mônadas de Gottfried Wilhelm Leibniz são conceitos fundamentais em suas respectivas filosofias, mas apresentam diferenças significativas. Aqui estão alguns pontos-chave:

### **4.3.1 Substância Única de Spinoza**

*Monismo:* Spinoza propõe que existe uma única substância, que ele denomina "Deus" ou "Natureza" (Deus sive Natura). Essa substância é infinita e abrange tudo o que existe.

*Modos:* A substância se manifesta em modos, que são as diversas manifestações e atributos da substância única. Por exemplo, os atributos de pensamento e extensão.

*Determinismo:* Tudo o que ocorre é uma expressão da essência de Deus, e tudo está interconectado. Não há lugar para entidades separadas; tudo pertence à mesma substância.

### 4.3.2 Mônadas de Leibniz

*Pluralidade:* Enquanto Spinoza vê a realidade como única, Leibniz propõe que o mundo é composto por muitas mônadas, que são entidades simples e indivisíveis.

*Autonomia:* Cada mônada é autônoma e não interage causalmente com outras mônadas. Elas refletem o todo, mas não se afetam mutuamente.

*Harmonia Pré-estabelecida:* Leibniz introduz o conceito de "harmonia pré-estabelecida", onde Deus coordena as ações das mônadas para que pareçam interagir, embora não o façam diretamente.

#### **Resumo:**

- *Substância Única de Spinoza:* Monismo, uma única substância se manifestando em modos, tudo interconectado.
- *Mônadas de Leibniz:* Pluralidade de entidades simples e autônomas, cada uma refletindo o todo, mas sem interação direta entre si.
- Essas diferenças refletem abordagens distintas sobre a natureza da realidade e a relação entre o divino, a matéria e a consciência.

## **5. JOHN LOCKE**

John Locke (1632-1704) foi um filósofo inglês, considerado o "pai do liberalismo" e uma das figuras mais importantes do Empirismo britânico. Nascido em Wrington, Somerset, ele estudou na Universidade de Oxford, onde se interessou por medicina, filosofia e ciências naturais. Sua vida foi marcada por períodos de instabilidade política na Inglaterra, o que o levou a exilar-se na Holanda por alguns anos. Locke foi médico, conselheiro político e um pensador que buscou fundamentos para o conhecimento humano e para uma sociedade justa e livre. Suas ideias tiveram um impacto profundo na filosofia política, na teoria do conhecimento e na formação das democracias modernas.

### **5.1 O Método de Locke: A Experiência como Ponto de Partida**

O método de Locke é fundamentalmente empírico. Ele rejeita a ideia de que nascemos com ideias inatas (como defendiam os racionalistas) e propõe que a mente humana, ao nascer, é como uma "tábula rasa" (uma folha em branco). Todo o nosso conhecimento é adquirido através da experiência.

Seu método consiste em analisar como as ideias são formadas na mente a partir de duas fontes principais:

- **Sensação:** A experiência que temos do mundo exterior através dos nossos cinco sentidos.
- **Reflexão:** A experiência que temos das operações internas da nossa própria mente (pensar, duvidar, crer, raciocinar, querer).

Para Locke, todas as nossas ideias, por mais complexas que sejam, são construídas a partir de "ideias simples" que vêm diretamente da sensação ou da reflexão. A mente, então, combina, compara e abstrai essas ideias simples para formar "ideias complexas".

**Como exemplo prático do método, imagine uma criança que nunca viu uma maçã. Sua mente é uma tábula rasa em relação à maçã. Isso pode ser dividido em três momentos:**

1. *Sensação: Ela vê a cor vermelha, sente a textura lisa, cheira o aroma doce, prova o sabor adocicado, ouve o som crocante ao morder. Cada uma dessas é uma "ideia simples" vinda da sensação.*
2. *Reflexão: A criança pode refletir sobre o ato de "querer" comer a maçã ou "pensar" sobre sua forma.*
3. *A mente, então, combina todas essas ideias simples (vermelho, liso, doce, crocante, etc.) para formar a "ideia complexa" de "maçã". Ela não nasceu com a ideia de maçã; ela a construiu a partir da experiência.*

## **5.2 A Teoria de Locke: Empirismo e Conhecimento Limitado**

A teoria central de Locke é o Empirismo, que afirma que todo o conhecimento humano deriva da experiência. Ele distingue entre:

- **Qualidades Primárias:** São as características objetivas dos objetos, que existem independentemente de nossa percepção (ex: solidez, extensão, forma, movimento, número). Elas produzem em nós ideias que se assemelham às qualidades reais dos objetos.
- **Qualidades Secundárias:** São as características que dependem da nossa percepção e que não existem nos objetos em si, mas são poderes dos objetos de produzir sensações em nós (ex: cor, sabor, cheiro, som, calor). A cor vermelha da maçã não está "na" maçã da mesma forma que sua forma esférica; a cor é a forma como a maçã afeta nossos olhos.

Para Locke, nosso conhecimento é limitado àquilo que podemos experimentar. Não podemos ter conhecimento certo sobre coisas que estão além da experiência, embora possamos ter crenças razoáveis.

## **5.3 Pensamento sobre Deus**

Embora Locke fosse um empirista, ele acreditava na existência de Deus e via a razão como capaz de demonstrá-la. Para ele, a existência de Deus não é uma ideia inata, mas uma verdade que pode ser alcançada através da razão e da experiência.

Locke argumentou que, ao refletirmos sobre a nossa própria existência e a existência do mundo, percebemos que algo deve ter existido desde a eternidade para causar tudo o que existe. Esse "algo" eterno e poderoso é Deus. Ele usou um argumento cosmológico: se algo existe, e nada pode vir do nada, então deve haver uma causa primeira para tudo o que existe, e essa causa é Deus.

Além disso, Locke defendia a tolerância religiosa, argumentando que a fé é uma questão de consciência individual e que o Estado não deve interferir nas crenças religiosas das pessoas,

desde que estas não ameacem a ordem pública. Para ele, a revelação divina (a Bíblia) é uma fonte de conhecimento importante, mas deve ser interpretada pela razão.

## 6. DAVID HUME

David Hume (1711-1776) foi um filósofo, historiador e ensaísta escocês, considerado um dos mais importantes pensadores do Empirismo britânico e uma figura central do Iluminismo escocês. Nascido em Edimburgo, ele estudou direito na Universidade de Edimburgo, mas logo se dedicou à filosofia e à literatura. Sua vida foi marcada por uma busca incessante pelo conhecimento e pela clareza, embora suas ideias radicais sobre religião e metafísica o impedissem de conseguir cargos acadêmicos. Hume viveu como bibliotecário, tutor e diplomata, e sua obra teve um impacto profundo na filosofia ocidental, influenciando pensadores como Immanuel Kant.

### ***6.1 O Método de Hume: A Análise da Experiência e o Ceticismo***

O método de Hume é uma extensão radical do empirismo de Locke. Ele leva a ideia de que todo o conhecimento vem da experiência às suas últimas consequências, desenvolvendo um ceticismo profundo sobre a capacidade da razão de ir além dos dados sensoriais. Para Hume, a mente humana é um "teatro" onde as percepções se sucedem rapidamente.

Ele distingue dois tipos de percepções na mente:

1. ***Impressões:*** São as percepções mais vívidas e fortes, que entram em nossa mente com maior força e violência (ex: sentir dor, ver uma cor, ouvir um som). São as sensações diretas.
2. ***Ideias:*** São as cópias mais fracas das impressões que usamos ao pensar e raciocinar (ex.: lembrar de uma dor, imaginar uma cor).

Para Hume, todas as nossas ideias complexas são formadas a partir da combinação e associação de ideias simples, que, por sua vez, derivam de impressões. Se uma ideia não pode ser rastreada até uma impressão original, ela é considerada sem sentido ou vazia.

**Exemplo prático do método:** *Imagine a ideia de um "unicórnio".*<sup>6</sup>

- *Você nunca teve uma "impressão" direta de um unicórnio.*
- *No entanto, você teve impressões de "cavalos" e impressões de "chifres".*
- *Sua mente, então, combina essas ideias de "cavalo" e "chifre" para formar a "ideia complexa" de unicórnio.*
- *Hume argumentaria que, embora possamos ter a ideia de unicórnio, ela não corresponde a uma realidade externa porque não há uma impressão original de unicórnio.*

Hume aplica esse método rigoroso para analisar conceitos como causalidade, substância e o próprio "eu", chegando a conclusões céticas. Ele argumenta que não há uma impressão de "causalidade" em si; o que vemos é apenas uma sucessão constante de eventos (um evento A sempre seguido por um evento B). Acreditamos que A *causa* B por hábito e expectativa, não por uma necessidade lógica ou observável.

## **6.2 A Teoria de Hume: Ceticismo e a Limitação do Conhecimento**

A teoria central de Hume é o ceticismo filosófico, que questiona a possibilidade de um conhecimento certo e universal sobre o mundo, especialmente sobre as relações de causa e efeito e a existência de entidades metafísicas.

---

<sup>6</sup> Um unicórnio é uma criatura lendária, muito famosa em mitologias e contos de fadas, especialmente na cultura ocidental. Ele é geralmente descrito como um cavalo branco, puro e majestoso, com um único chifre longo, espiralado e pontudo que brota de sua testa. Na tradição, o chifre do unicórnio, muitas vezes chamado de "alicórnio", era considerado mágico e possuidor de poderes curativos e purificadores. Acreditava-se que ele poderia neutralizar venenos e curar doenças.

Ele divide o conhecimento em dois tipos:

1. **Relações de Ideias:** São verdades que podem ser conhecidas *a priori* (independentemente da experiência) e são logicamente necessárias (ex.: "um triângulo tem três lados", " $2+2=4$ "). Elas são certas, mas não nos dizem nada sobre o mundo real.
2. **Questões de Fato:** São verdades que só podem ser conhecidas *a posteriori* (através da experiência) e são contingentes (poderiam ser diferentes). Elas nos dizem algo sobre o mundo, mas nunca podem ser absolutamente certas, pois dependem da experiência futura (ex: "o sol nascerá amanhã").

Para Hume, não podemos ter conhecimento certo sobre a causalidade (que um evento *causa* outro), pois nunca observamos a "conexão necessária" entre eles, apenas a sua conjunção constante. Nossa crença na causalidade é um produto do hábito e da imaginação. Da mesma forma, ele questiona a ideia de uma "substância" permanente ou de um "eu" contínuo, pois nunca temos uma impressão única e constante dessas entidades.

### **6.3 Pensamento sobre Deus**

Hume era um cético em relação à religião e à existência de Deus, pelo menos no sentido de que a razão humana não pode provar a existência de um Deus com os atributos tradicionais (infinito, perfeito, criador). Ele aplicou seu método empírico e cético para criticar os argumentos racionais para a existência de Deus:

**a) Argumento do Design (Teleológico):**<sup>7</sup> Este argumento sugere que a ordem e a complexidade do universo implicam um designer inteligente (Deus). Hume critica isso, dizendo que não temos experiência de criação de universos para saber se a analogia com um relógio (que tem um relojoeiro) é válida. Além disso, mesmo que o universo

---

<sup>7</sup> O termo teleológico vem do grego *telos*, que significa "fim", "propósito" ou "objetivo", e *logos*, que significa "estudo" ou "razão". Portanto, teleológico refere-se a algo que está relacionado a um propósito, finalidade ou objetivo. Quando dizemos que algo é teleológico, estamos indicando que ele tem uma meta, um fim para o qual se dirige ou uma razão de ser. Em outras palavras, argumento teleológico é um tipo de argumento que busca provar a existência de Deus (ou de um designer inteligente) observando a ordem, a complexidade e a aparente finalidade no universo. A ideia é que, se o mundo parece ter sido "projetado" para um propósito, deve haver um "projetista".

pareça ter um designer, não podemos inferir que ele seja o Deus perfeito e infinito das religiões, pois o universo em si apresenta imperfeições.

**b) Argumento da Causa Primeira (Cosmológico):** Este argumento postula que tudo tem uma causa e que deve haver uma causa primeira incausada (Deus). Hume questiona a ideia de uma "causa primeira" e a própria noção de causalidade necessária. Por que a cadeia de causas não poderia ser infinita? E por que a causa primeira teria que ser o Deus tradicional?

**c) Milagres:** Hume argumenta que é sempre mais provável que o testemunho de um milagre seja falso ou que haja um erro, do que a violação de uma lei natural. A experiência nos ensina que as leis naturais são constantes, enquanto os testemunhos humanos são frequentemente falhos.

Em suma, Hume não nega categoricamente a existência de Deus, mas argumenta que a razão humana, baseada na experiência, é incapaz de prová-la. Ele sugere que a crença em Deus é mais uma questão de fé, emoção ou hábito do que de conhecimento racional.

## 7. BLAISE PASCAL

Blaise Pascal (1623-1662) foi um matemático, físico, inventor, filósofo e teólogo francês, uma mente brilhante e multifacetada que viveu uma vida relativamente curta, mas intensamente produtiva. Nascido em Clermont-Ferrand, ele demonstrou genialidade desde cedo, realizando importantes descobertas em geometria e física ainda na adolescência. Inventou a primeira calculadora mecânica (a Pascaline) e fez contribuições fundamentais para a teoria da probabilidade. No entanto, sua vida tomou um rumo decisivo após uma profunda experiência religiosa em 1654, conhecida como sua "segunda conversão". A partir de então, dedicou-se mais intensamente à filosofia e à teologia, tornando-se um defensor do jansenismo (uma corrente teológica católica, mas herética) e um crítico da superficialidade e do ceticismo de sua época.

## **7.1 O Método de Pascal: Razão, Coração e a Experiência Humana**

O método de Pascal é único, pois não se fia apenas na razão lógica (como os racionalistas) nem exclusivamente na experiência sensorial (como os empiristas). Ele propõe uma abordagem que integra a razão, a intuição e o "coração" (entendido como a capacidade de sentir e intuir verdades que a razão pura não alcança). Pascal reconhece os limites da razão humana e a importância da experiência existencial.

Seu método envolve:

**a) Reconhecimento dos Limites da Razão:** Pascal argumenta que a razão é poderosa, mas não pode provar tudo, especialmente as verdades mais profundas sobre a existência, Deus e o sentido da vida. Ele critica a arrogância da razão que tenta explicar o inexplicável.

**b) A Importância do "Coração" (Intuição/Sentimento):** Para Pascal, o "coração tem razões que a própria razão desconhece". Isso significa que certas verdades são apreendidas por uma intuição profunda, um sentimento interior, que é tão válido quanto a lógica.

**c) A Experiência Humana da Miséria e da Grandeza:** *Ele parte da observação da condição humana, que é, ao mesmo tempo, miserável (frágil, mortal, ignorante) e grandiosa (capaz de pensar, de buscar o infinito).* Essa dualidade aponta para a necessidade de algo que transcenda o homem.

**d) A Aposta (Le Pari de Pascal):** Diante da impossibilidade de provar racionalmente a existência de Deus, Pascal propõe uma "aposta" pragmática.

**Como exemplo prático do método (A Aposta), imagine que você está diante da questão da existência de Deus e não consegue prová-la nem refutá-la pela razão.**

- *Pascal diria: Você tem que escolher. Não escolher já é uma escolha.*
- *Se você aposta que Deus existe e Ele existe, você ganha tudo (vida eterna, felicidade infinita).*

- *Se você aposta que Deus existe e Ele não existe, você não perde nada de significativo (apenas alguns prazeres mundanos).*
- *Se você aposta que Deus não existe e Ele não existe, você não ganha nada.*
- *Se você aposta que Deus não existe e Ele existe, você perde tudo (vida eterna, felicidade infinita).*
- Conclusão de Pascal: A aposta mais racional e vantajosa é acreditar em Deus, pois o ganho potencial é infinito e a perda é mínima, enquanto a aposta contrária tem um risco infinito de perda.

## **7.2 A Teoria de Pascal: A Condição Humana e a Necessidade de Deus**

A teoria de Pascal é profundamente existencial e teológica, focada na condição humana e na busca por sentido.

**a) A Miséria e a Grandeza do Homem:** O homem é um "caniço pensante", frágil como um caniço, mas grandioso por sua capacidade de pensar e de saber que é frágil. Ele é um ser de contradições, buscando a felicidade, mas encontrando apenas tédio e distração.

**b) O Vazio Existencial:** Pascal argumenta que o homem tenta preencher um vazio interior com prazeres, distrações e vaidades, mas nada disso satisfaz sua busca por um sentido infinito. Esse vazio é o que ele chama de "buraco em forma de Deus".

**c) A Necessidade de Deus (Cristão):** Para Pascal, a única solução para a miséria e o vazio humano está em Deus, especificamente no Deus cristão revelado em Jesus Cristo. Ele via o cristianismo como a única religião que compreende plenamente a dualidade da natureza humana (decadência pelo pecado original e redenção pela graça).

## **7.3 Pensamento sobre Deus: O Deus de Abraão, Isaque e Jacó**

O pensamento de Pascal sobre Deus é profundamente pessoal e distinto do deísmo racionalista de Voltaire. Ele não se interessava pelo "Deus dos filósofos e dos sábios" (um Deus abstrato,

uma causa primeira), mas pelo "Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó", o Deus vivo e pessoal da tradição judaico-cristã.

- **Deus Revelado em Cristo:** Para Pascal, Deus não é apenas um arquiteto distante do universo, mas um Deus que se revela à humanidade através da história, especialmente na pessoa de Jesus Cristo. A fé em Cristo é o caminho para a salvação e para a compreensão do sentido da vida.
- **A Fé como Conhecimento do Coração:** A crença em Deus não é primariamente uma questão de provas lógicas, mas de uma experiência interior, de uma iluminação do "coração" pela graça divina. A razão pode preparar o caminho, mas a fé é um dom.
- **Crítica ao Deísmo:** Pascal criticava os deístas por terem um Deus que era apenas uma ideia abstrata, sem paixão, sem amor, sem providência. Para ele, esse Deus não era capaz de preencher o vazio existencial do homem.

Em suma, Pascal foi um gênio que, após uma profunda experiência religiosa, dedicou-se a mostrar que a razão tem seus limites e que a fé em Deus, especialmente no Deus cristão, é a única resposta para a condição paradoxal e a busca de sentido do ser humano, sendo a "aposta" mais racional e vantajosa.